

## ■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### ■ A alfabetização no contexto do ensino remoto: o caso de duas turmas de 1º ano de uma escola pública do Distrito Federal

*Literacy in the context of remote teaching: the case of two 1st-year classes of a public school in the Federal District*

 Drielly de Sousa Barreto \*  
Gilcéia Leite dos Santos Fontenele \*\*

**Resumo:** Esse texto tem o objetivo de apresentar um relato da experiência com alfabetização de alunos de uma escola pública do Distrito Federal no contexto da Covid-19. Durante os anos de 2020 e 2021 desenvolveu-se esta pesquisa, fruto da observação de 40 alunos do sexo masculino e feminino de uma escola pública do ensino fundamental 1. A experiência revelou que o ensino remoto não é o ideal para desenvolver e/ou vivenciar a fase de alfabetização, mas os desafios e dificuldades durante este período foram mais bem vividos e vencidos por meio do desenvolvimento de um trabalho colaborativo, envolvendo toda a comunidade escolar. A principal limitação se deu por conta da falta de acesso a equipamento e internet experimentada por alguns alunos.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Ensino Fundamental I. Ensino Remoto. Trabalho Pedagógico.

**Abstract:** This text aims to present an account of the experience with literacy of students from a public school in the Federal District in the context of Covid-19. During the years 2020 and 2021, this research was developed, as a result of the observation of 40 male and female students from a public elementary school 1. Experience revealed that remote teaching is not ideal for developing and/or experiencing the literacy phase, but the challenges and difficulties during this period were better experienced and overcome through the development of collaborative work, involving the entire school community. The main limitation was due to the lack of access to equipment and internet experienced by some students.

**Keywords:** Literacy. Early childhood education. Remote teaching. Pedagogical work.

---

\* Drielly de Sousa Barreto é professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. Contato: driellysousa56@gmail.com.

\*\* Gilcéia Leite dos Santos Fontenele é especialista em Administração da Educação, em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em Coordenação Pedagógica. Mestre em Educação pela Universidade de Brasília e professora, atuando na coordenadora pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. Contato: gilceia.fontenele@gmail.com.

## Introdução

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da Covid-19 que afetou a todos, causando modificações profundas em nossas relações pessoais e profissionais. Este novo quadro impactou em muito os profissionais da educação, pois tiveram que reinventar da noite para o dia o fazer pedagógico, buscando métodos e estratégias para lidar com uma situação totalmente atípica. O resultado foi o surgimento de uma nova modalidade de instrução, conhecida por ensino remoto.

Com a suspensão das aulas, os profissionais da educação ficaram atônitos, sabendo que era necessária uma reinvenção completa do que tinha sido feito até então, mas ainda sem clareza da direção a tomar.

Aos poucos a nova realidade foi assimilada e os primeiros sinais de confiança começaram a aparecer. Grupos de Whatsapp para comunicação entre professores, pais e alunos, utilização do YouTube para a visualização de conteúdos didáticos alinhados ao Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal passaram a ser utilizados diariamente.

Passada a perplexidade inicial, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) orientou pela volta às aulas de forma remota, por meio do programa Escola em Casa. Utilizou-se para este fim a plataforma Google Classroom e o Google Meet para aulas remotas. Para os estudantes que não tinham acesso aos meios tecnológicos, atividades impressas foram fornecidas pela escola.

O objetivo deste trabalho foi apresentar um relato sobre a experiência de alfabetização em turmas do ensino fundamental de uma escola pública do Distrito Federal no contexto da pandemia do Covid-19.

## Metodologia

Esta é uma pesquisa descritiva, pois segundo Gil (2007) este tipo de pesquisa tem como característica a descrição de fenômenos. Fizeram parte deste estudo durante o ano de 2020, 24 alunos do sexo masculino e feminino e durante o ano de 2021, 16 alunos do sexo masculino e feminino, do 1º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública do Distrito Federal.

Para recolha de informações adotou-se o método de observação (SEVERINO, 2007) e realizou-se em 2021 avaliação diagnóstica referenciada na Psicogênese da Língua Escrita.

A apresentação dos dados foi feita por ano, com descrição das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados.

## A alfabetização no contexto do ensino remoto

Inicialmente, tudo era novidade e aprendizado, pois a alfabetização on-line, o contato com as letras, a leitura, a escrita, os livros, as contações de histórias, dentre outras, ocorreriam de forma remota, algo bastante delicado para ser tratado de uma forma virtual, era um grande desafio. Porém, rever os alunos mesmo que fosse pela tela do computador, nos despertava uma animação e um alívio.

A turma, de 2020, era assídua nas aulas on-line, nas sextas-feiras, em média, 15 estudantes acessavam o Google Meet, o

que era considerado positivo, todavia, por serem crianças pequenas, não compreendiam a dinâmica do ambiente remoto, o que não facilitava a produtividade das aulas. Às vezes, todos falavam ao mesmo tempo e não conseguiam entender a professora e nem a professora conseguia entendê-los.

Diante disso, percebeu-se a necessidade de utilizar metodologias diferenciadas, para trabalhar a rotina das aulas, com o objetivo de manter uma organização do espaço/tempo nas aulas remotas, pois até 40 minutos os estudantes conseguiam ficar atentos e interessados durante as aulas on-line, após esse período, começavam a ficar agitados e era mais difícil prender a atenção. Passou-se a utilizar “plaquinhas de rotina com imagens”, para que os estudantes pudessem compreender que nas classes on-line, assim como na presencial eram necessários os combinados de rotina.

Outro aspecto foi investir nas atividades lúdicas, pois nos anos iniciais do Ensino Fundamental “a ludicidade é um aspecto imprescindível para a aprendizagem” (DISTRITO FEDERAL, 2014a) principalmente, na alfabetização, a qual torna a alfabetização mais leve e prazerosa, podendo despertar o interesse e o envolvimento das crianças, enriquecendo, desta forma, o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, segundo as Diretrizes do 2º ciclo, nesta etapa da escolaridade, deve-se considerar os outros dois eixos integradores: a alfabetização e o letramento, no sentido de provocar e envolver o estudante nos processos significativos de aprendizagem da leitura e da escrita, nos quais, a criança possa sentir o gosto e o prazer em aprender por meio de práticas sociais reais em que o brincar possa ser uma forma de aprender.

Diante do exposto, procurou-se para o planejamento das aulas remotas, estratégias mais dinâmicas, nas quais as crianças aprenderiam brincando, com protagonismo dos estudantes, diferentemente da educação bancária, na qual a única opção possível é servir de mero depósito, sem a ação, a busca e a construção do conhecimento (FREIRE, 2020).

Procuramos planejar aulas que propiciassem interação entre professor/estudantes e estudantes/estudantes, buscando o fortalecimento das relações sociais que são primordiais para o desenvolvimento da alfabetização e que tinham sido abaladas com a suspensão das aulas presenciais. Nesse sentido, utilizou-se vídeos explicativos sobre os conteúdos trabalhados; músicas, contações de histórias, leitura e exploração de livros infantis; atividades utilizando materiais concretos para o desenvolvimento da coordenação motora fina/grossa; o alfabeto móvel (que eram oferecidos aos alunos e entregues na escola, obedecendo os protocolos de segurança) para desenvolvimento das habilidades de compreensão da leitura e escrita; jogos educativos on-line como bingo das letras, pescaria das sílabas e formação de palavras; exploração do ambiente da casa da criança como recurso para alfabetização; escrita espontânea e coletiva de listas, receitas e ditados; exploração dos rótulos de alimentos que as crianças tinham em casa.

Todavia, com o decorrer do tempo, notou-se que a produtividade da aula era melhor com um pequeno número de estudantes, portanto dividiu-se a turma em dois grupos, visando um melhor aproveitamento da aula e, também pensando em conseguir trabalhar de acordo com a especificidade de cada grupo. Assim, formaram-se dois grupos, pré-silábico/silábicos

e silábicos-alfabéticos/alfabéticos, de acordo com o nível que cada estudante apresentou na Psicogênese da Língua Escrita (TEBEROSKY e FERREIRO, 1985). Esta proposta teórica ajuda a entender o nível de escrita que os estudantes se encontram e a partir destes dados, se torna possível planejar as intervenções pedagógicas de acordo com o desenvolvimento de cada criança.

Dessa forma, foi possível desenvolver atividades específicas para ajudar os estudantes avançarem mesmo com aulas remotas assistidas por uma tela de celular ou computador. Houve avanços significativos na leitura e na escrita de palavras simples, alguns estudantes de maneira autônoma, outros com a mediação das professoras.

Parte do avanço alcançado se deu à parceria escola e família, tão essencial para o desenvolvimento das crianças na fase de alfabetização. As interações sociais, a afetividade e o apoio familiar motivaram as crianças a aprender. Embora perceba-se êxito na alfabetização remota, os alunos não participaram das aulas on-line, por falta de equipamento e acesso à internet, ficaram prejudicados.

O primeiro bimestre do ano letivo do ano de 2021 iniciou-se de forma remota, com escola e comunidade já adaptadas à realidade do ensino on-line. Novos desafios surgiram, e novas estratégias foram traçadas visando oferecer um ensino remoto de qualidade para os estudantes. Decidiu-se em grupo por aulas com duração mínima de 1 hora e 30 minutos pelo Google Meet. A turma observada teve cerca de 11 alunos acompanhando as aulas on-line.

O trabalho colaborativo que envolveu toda a equipe escolar foi muito importante. Por meio de um trabalho articulado, conseguiu-se boa adaptação as aulas remotas. Nos anos iniciais do ensino fundamental, conhecer e manter um vínculo com as crianças é muito importante para o êxito da alfabetização. O contato diário e presencial com os alunos favorece o trabalho pedagógico, e esta foi uma das dificuldades que o ensino remoto acarretou.

Por acreditar que aulas remotas necessitam ser divertidas para que os alunos se sintam motivados e queiram participar todos os dias, recursos lúdicos foram utilizados diariamente, atendendo às Diretrizes do 2º Ciclos, que prevê a ludicidade como um dos seus eixos integradores nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Realizou-se em 2021 avaliação diagnóstica referenciada na Psicogênese da Língua Escrita, a qual foi realizada de forma on-line e individual com cada estudante. Compreende-se a avaliação diagnóstica como uma estratégia de pesquisa e coleta de dados para o planejamento de critérios, das ações e de

retomadas que se fazem necessárias em todo caminho educativo (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

A partir dos resultados obtidos na avaliação, foi possível organizar atendimentos individualizados ou por grupos de alunos, via Google Meet. Estes atendimentos diferenciados envolveram alunos com defasagem de aprendizagem e aconteceram uma vez por semana, no turno contrário das aulas estabelecidas com toda turma, com o objetivo de trabalhar com atividades específicas para o avanço da aquisição da leitura e da escrita. Esta proposta seguiu as orientações das Diretrizes do 2º ciclo que têm projeto interventivos e reagrupamentos como estratégias pedagógicas para serem desenvolvidas em sala de aula, caso haja evidências de dificuldades de aprendizagem (DISTRITO FEDERAL, 2014a).

Por fim, foram desenvolvidos dois projetos interessantes na turma acompanhada. Gêneros Textuais que muito colaboraram com uma aprendizagem da leitura e da escrita e Aniversário do Seu Alfabeto. O Senhor Alfabeto é um boneco de feltro confeccionado pelas próprias professoras que estava sempre presente nas aulas de alfabetização on-line. De acordo com o planejamento realizado por intermédio destes projetos foi possível trabalhar as vogais e consoantes; a letra x e seus sons; a escrita coletiva de listas; o gênero textual carta, escrita de palavras e consciência fonológica.

### Uma conclusão que nos permite esperar...

As aulas on-line não substituem as presenciais, porém buscou-se por meio delas mitigar os impactos causados pela pandemia do Covid-19 nas crianças que estavam sendo alfabetizadas.

O trabalho foi desafiador, porém desenvolvê-lo de forma coletiva, com envolvimento da equipe escolar, de pais e alunos tornou esta jornada possível. Diante do exposto, percebe-se que as aulas on-line proporcionaram importantes momentos de interação entre professores e alunos, favorecendo o desenvolvimento da alfabetização, sendo possível perceber os avanços de cada estudante.

A principal limitação do método remoto não está relacionada a sua utilização, mas sim a impossibilidade de acesso a este método, por deficiência de equipamento e de acesso a internet de qualidade.

Nestes dois últimos anos, vivenciou-se momentos únicos que marcaram as histórias de vida e profissionais de docentes no mundo inteiro. Escrever este texto foi uma forma de contribuir com registros destes tempos tão diferentes, e apresentar as soluções e limitações encontradas. ■

## Referências

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo**. Brasília – DF. 2014a.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo**. Brasília – DF. 2014b.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: 2007.